

**Sexualidade do idoso: intervenções do enfermeiro para a prevenção das infecções
sexualmente transmissíveis**

**Sexuality of the elderly: nurse's interventions for the prevention of sexually transmitted
infections**

**Sexualidad del anciano: intervenciones del profesional de enfermería para prevenir
infecciones de transmisión sexual**

Recebido: 01/12/2020 | Revisado: 08/12/2020 | Aceito: 18/12/2020 | Publicado: 24/12/2020

Paulo Sérgio Dos Santos Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8044-4511>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: paulojunior-1996@outlook.com

Polyana Norberta Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2765-0236>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: polyananorberta@unifsa.com.br

Resumo

Objetivo: descrever as intervenções de enfermagem para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. Metodologia: trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa desenvolvida nas bases de dados Bdenf, Lilacs e Medline acessadas via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, estudos teóricos, metodológicos, qualitativos e quantitativos que abordaram a temática de interesse. Excluíram-se teses, monografias e dissertações. Os descritores utilizados foram: idoso, população idosa, pessoa idosa, aged, pacotes de assistência ao paciente, enfermagem, conjunto de cuidados, patient care bundles, **nursing**, doenças sexualmente transmissíveis, infecções sexualmente transmissíveis e **sexually transmitted diseases**, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. A amostra foi composta de nove artigos. Resultados: os estudos avaliados em sua maioria foram publicados na base Medline, no ano de 2017, com desenho metodológico descritivo e a temática de interesse HIV/aids. As intervenções aconteceram por meio de cartilhas, palestras, rodas de conversa, aplicação de questionário, realizações de avaliações, entrevistas e atenção especial. Conclusão: concluiu-se que conhecer as intervenções é necessário, pois são práticas

exitosas que podem ser reproduzidas por outros profissionais na sua prática clínica. As intervenções, em sua maioria, foram resultado da construção de tecnologias leves para educação em saúde.

Palavras-chave: Idoso; Pacotes de assistência ao paciente; Doenças sexualmente transmissíveis.

Abstract

Objective: to describe nursing interventions for the prevention of sexually transmitted infections during old age. **Methodology:** this is a bibliographic search typified as integrative review developed in the Bdenf, Lilacs and Medline databases accessed via the Virtual Health Library (VHL). The inclusion criteria were articles published in the last 5 years, theoretical methodological, qualitative and quantitative studies that addressed the topic of interest. Theses, monographs and dissertations were excluded. The descriptors used were: *idoso, população idosa, pessoa idosa, aged, pacotes de assistência ao paciente, enfermagem, conjunto de cuidados, patient care bundles, doenças sexualmente transmissíveis, infecções sexualmente transmissíveis* and sexually transmitted diseases, combined through the Boolean operators AND and OR. The sample was made up of nine articles. **Results:** most studies assessed were published on the Medline database, in 2017, with a descriptive and methodological design and the theme of interest focused on HIV/AIDS. The interventions took place through booklets, lectures, conversation circles, questionnaires, assessments, interviews and special attention. **Conclusion:** it was concluded that knowing the interventions is necessary, since they are successful practices that can be reproduced by other professionals in their clinical practice. Most interventions were the result of building light technologies for health education.

Keywords: Elderly; Patient care bundles; Sexually transmitted diseases.

Resumen

Objetivo: describir las intervenciones de enfermería para la prevención de las infecciones de transmisión sexual durante la vejez. **Metodología:** se trata de una búsqueda bibliográfica del tipo revisión integradora desarrollada en las bases de datos Bdenf, Lilacs y Medline accedidas mediante la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Los criterios de inclusión fueron artículos publicados en los últimos 5 años, estudios teórico metodológicos, cualitativos y cuantitativos que abordaron el tema de interés. Se excluyeron tesis, monografías y disertaciones. Los descriptores utilizados fueron: *idoso, população idosa, pessoa idosa, aged, pacotes de*

assistência ao paciente, enfermagem, conjunto de cuidados, patient care bundles, doenças sexualmente transmissíveis, infecções sexualmente transmissíveis and sexually transmitted diseases, combinados a través de los operadores booleanos Y y OR. La muestra se compuso de nueve artículos. Resultados: la mayoría de los estudios evaluados fueron publicados en la base de datos Medline, en 2017, con un diseño metodológico descriptivo y la temática de interés centrada en VIH/SIDA. Las intervenciones tuvieron lugar mediante manuales, conferencias, círculos de conversación, cuestionarios, evaluaciones, entrevistas y atención especial. Conclusión: se concluyó que es necesario conocer las intervenciones, ya que son prácticas exitosas que pueden ser reproducidas por otros profesionales en su práctica clínica. La mayoría de las intervenciones fueron el resultado de la construcción de tecnologías blandas para la educación sanitaria.

Palabras clave: Anciano; Paquetes de atención al paciente; Enfermedades de transmisión sexual.

1. Introdução

O envelhecimento populacional tem sido um fenômeno que avançou rapidamente nas últimas décadas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera idosa a pessoa com 60 anos ou mais. Os estudos destacam que os diversos países do mundo experimentaram um aumento modesto na proporção de pessoas com 60 anos ou mais nas últimas seis décadas, da ordem de 2% apenas, com crescimento de 8% para 10% da população global. Contudo, acredita-se que a expectativa para o futuro seja bem diferente, sendo estimado que em 40 anos o quantitativo percentual da população idosa, ou seja, pessoas com pelo menos 60 anos, seja de 22% da população total, ampliando de 800 milhões para dois bilhões de pessoas (Andrade, *et al.*, 2017).

Ainda de acordo com o autor supramencionado, em solo brasileiro não é diferente. Estimativas mostram que o crescimento da população idosa no Brasil cresceu em 7,3 milhões de pessoas entre 1980 e 2000, totalizando mais de 14,5 milhões, no ano 2000. Espera-se ainda que até 2025 o país seja o sexto do mundo, em número de idosos (Andrade, *et al.*, 2017).

Observa-se que o idoso, com o passar do tempo, começa a sofrer com alterações biológicas e fisiológicas da idade, ocorre diminuição do metabolismo, da força muscular, sistema imunológico. A capacidade funcional é alterada de forma progressiva, o que pode prejudicar as atividades de vida diária em muitos casos, sobretudo em pessoas com hábitos de

vida não saudáveis. São alterações não patológicas próprias do corpo humano com o passar da idade e que repercutem fortemente na vida sexual (Berlezi, *et al.*, 2016).

Para Dornelas Neto *et al.* (2015), a melhor qualidade de vida, em conjunto com os avanços tecnológicos em saúde, tais como os tratamentos de reposição hormonal e medicações para impotência, fez com que houvesse um redescobrimto de novas experiências, como o sexo, entre os idosos. Porém, é preocupante o fato de que também houve aumento da ocorrência de práticas sexuais inseguras, que favorecem a maior vulnerabilidade às infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras infecções sexualmente transmissíveis (DST), como a sífilis, clamídia e gonorreia.

Nesse contexto, o estudo da sexualidade na terceira idade ganha importância por causa das singularidades da idade e risco de doenças. Envelhecimento e sexualidade são temas de grande relevância nos dias atuais, mas que ainda estão repletos de preconceitos e tabus. Tem-se observado que para muitos os sentimentos, as necessidades e as relações sexuais são vistos como privilégios dos mais jovens, pensamento contrário à ideia de que é possível ao idoso manter-se ativo sexualmente e satisfeito com sua vida sexual. A literatura relata que uma vida sexual ativa é importante para manter a autoestima. Assim, o exercício sexual é uma prática natural que deve persistir por toda a vida, não sendo exclusiva dos mais jovens, mas também da terceira idade, quando a sexualidade está mais relacionada à história de vida de cada indivíduo e aos seus valores afetivos, culturais e históricos (Silva & Oliveira, 2013).

Nesse cenário de idosos ativos sexualmente, diferentes fatores contribuem para o aumento do número de idosos portadores de IST, como a prática sexual insegura, a menor preocupação com a concepção, uma vez que uma das características do envelhecimento nas mulheres é a infertilidade com o avançar dos anos, além da falta de conhecimento sobre o manuseio dos preservativos. E, associado a estes, ainda aparecem os aspectos socioculturais e as novas tecnologias que permitem aos idosos uma busca ativa de novos parceiros por meio de sites de relacionamento e redes sociais (Carvalho, *et al.*, 2019).

Os dados epidemiológicos apontam que, nos Estados Unidos da América, 17% dos novos diagnósticos de HIV/AIDS são em pessoas de 50 anos ou mais. No Brasil dados do último boletim epidemiológico sobre a referida patologia registrou aumento da taxa de detecção de casos entre os indivíduos com 60 anos de idade ou mais, entre 2008 e 2018, enquanto os demais grupos etários registravam redução considerável (Brasil, 2019; Johnson, *et al.*, 2019).

Assim, é nítida a necessidade de trabalhar a orientação sexual na terceira idade a fim de combater esse risco de contrair IST apresentado pelos idosos. Atividades como ações

educativas voltadas para os idosos com vida sexualmente ativa, entre outras estratégias, podem ajudar a orientar quanto aos comportamentos de risco, favorecer a visibilidade do risco, estimular o comportamento preventivo, reduzir as alterações ginecológicas e diminuir os riscos das doenças (Santos, *et al.*, 2014).

Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo descrever as intervenções de enfermagem para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa. A pesquisa foi realizada em seis etapas, a saber: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Galvão, *et al.*, 2008).

A estratégia de pesquisa População, Variável e Contexto (PVO) será utilizada com P - a população idosa, V - as intervenções de enfermagem e O - contexto da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, resultando na questão norteadora: quais são as intervenções de enfermagem empregadas para o enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade?

A pesquisa dos artigos aconteceu nos meses de agosto e setembro, nas bases de dados, Literatura Latino-americana e do Caribe (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (Bdenf) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) acessadas via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os descritores que foram utilizados, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR na busca avançada, estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Descritores controlados e não controlados empregados na estratégia de busca na Biblioteca Virtual da Saúde para população, intervenção e resultados.

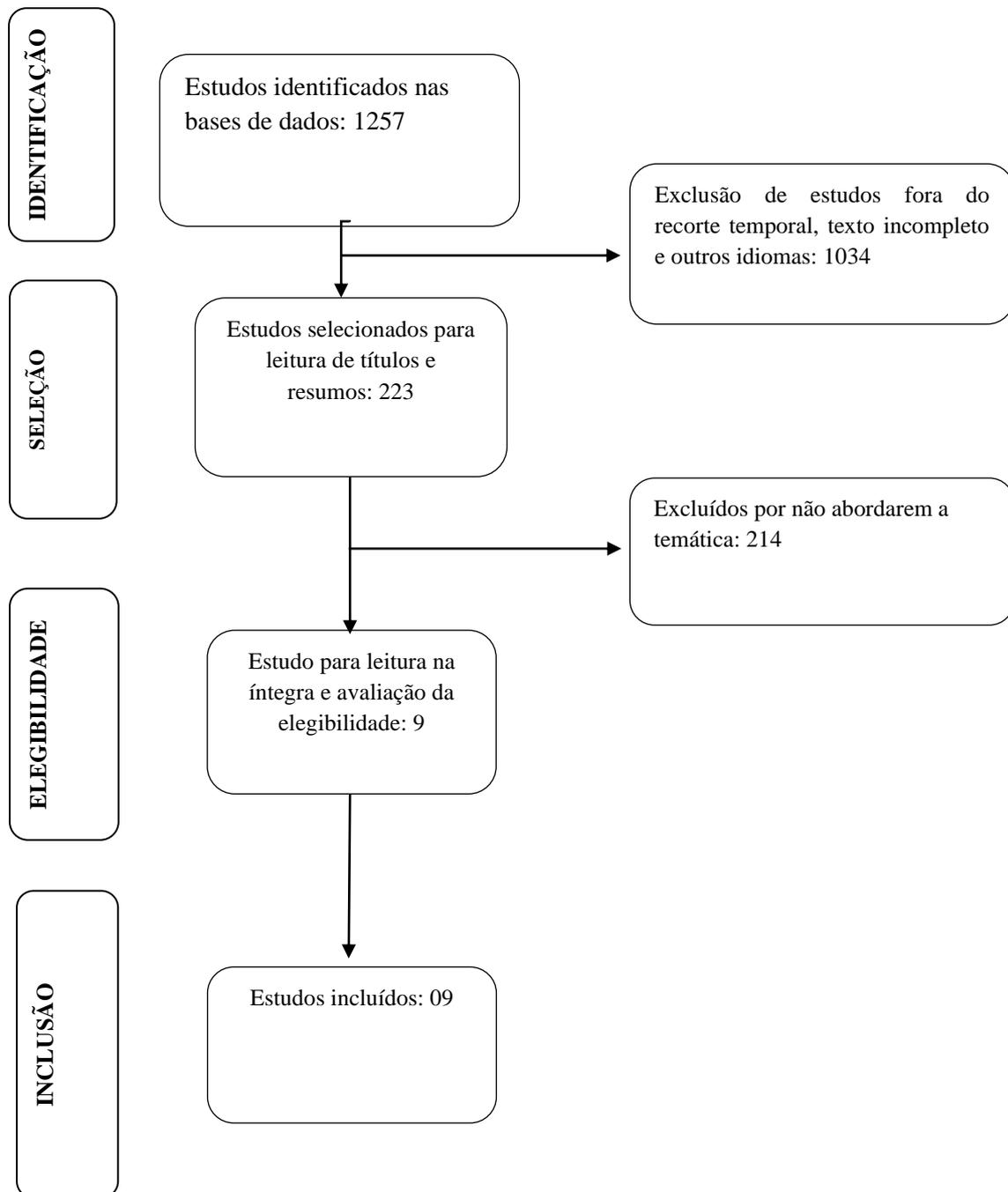
P: População idosa	V: Intervenções de enfermagem	O: Infecções sexualmente transmissíveis
Descritores: Idoso	Descritores: Pacotes de Assistência ao Paciente Enfermagem	Descritores: Doenças Sexualmente Transmissíveis
Palavras-chaves: População idosa Pessoa idosa	Palavras-chaves: Conjunto de Cuidados	Palavras-chaves: Infecções Sexualmente Transmissíveis
Mesh: Aged	Mesh: Patient Care Bundles Nursing	Mesh: Sexually Transmitted Diseases

Fonte: Descritores em Ciências da Saúde (DECS). BVS (2020).

Na busca foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, estudos teóricos metodológicos, qualitativos e quantitativos que abordassem a temática de interesse para o estudo. Foram excluídos teses, monografias e dissertações e os artigos não disponíveis na íntegra.

Na busca inicial, obtiveram-se 1.257 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram em 223 artigos para a leitura de títulos e resumo. Ao final, resultaram nove artigos que foram analisados compõem a amostra deste estudo, conforme Figura 2.

Figura 2 - Fluxograma de seleção dos estudos, elaborado a partir da recomendação PRISMA*.



Fonte: BVS (2020).

Para a extração de dados, foi utilizado instrumento construído pelos autores com as seguintes variáveis: autor; ano de publicação; base de dados; país; local; objetivo; resultado;

* PRISMA = Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses

desfecho; intervenções de Enfermagem. Todas as informações estavam contidas nos trabalhos analisados.

A análise foi realizada de forma crítica e reflexiva, procurando explicações para os resultados diferentes nos diferentes estudos (Galvão, Mendes, Silveira, 2008); em seguida, será feita análise qualitativa e descritiva a partir da construção de categorias temáticas. As categorias foram discutidas com a história da arte sobre as intervenções de Enfermagem na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

O presente estudo não necessita de apreciação pelo Comitê de ética em pesquisa. Mas, durante a condução, serão respeitados os preceitos éticos nas citações da autoria dos trabalhos analisados.

3. Resultados

Nesta revisão, selecionaram-se nove artigos. Dos quais, seis foram publicados na Base Medline, um na LILACs e um na Bdenf. As produções internacionais predominaram com cinco artigos, sendo desenvolvidos nos EUA, Austrália e Londres. As produções nacionais foram três, nos estados do Ceará e Rio de Janeiro.

Quanto ao ano de publicação, cinco foram publicados em 2017, dois em 2016 e um em 2019. As abordagens metodológicas utilizadas foram três estudos descritivos, dois estudos metodológicos e apenas uma pesquisa transversal e exploratória; uma pesquisa *online* e um relato de *expertises*.

Quanto à temática dos estudos, cinco falavam sobre HIV, três abordavam identificação e exploração das mudanças fisiológicas do envelhecimento com a possibilidade de risco de contrair uma IST, sexo mais seguro e cuidados com anticoncepcionais.

As intervenções foram por meio de cartilhas, palestras, rodas de conversa, aplicação de questionário, realizações de avaliações, entrevistas e atenção especial. Muitas delas voltadas a identificar o conhecimento da pessoa idosa sobre a sua sexualidade e o risco de contrair uma IST, conforme Quadro 2. As intervenções serão discutidas à luz da história da arte sobre a temática.

Quadro 2 - Resultados dos artigos incluídos na pesquisa, destacando autor, ano de publicação, país, tipo de estudo, objetivo, resultados e desfecho.

Autor/ Ano (País)	Tipo de Estudo	Objetivo	Resultado	Desfecho
Cordeiro et al., 2017 (Brasil)	Metodológico	Descrever o processo de construção e validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/aids em idosos.	Conhecimento precoce da infecção pelo HIV e a busca de um adequado controle podem contribuir para fortalecer o sistema de prevenção da aids.	Esclareceu dúvidas e forneceu o conhecimento sobre IST/aids, suas formas de transmissão e prevenção.
Lima; Moreira, 2017 (Brasil)	Metodológico	Identificar o conhecimento dos idosos acerca das IST e HIV/aids.	Os idosos se exponham as mais diversas situações de risco de infecção por falta de conhecimento, por atitudes negligentes ou por não se reconhecerem como indivíduos sujeitos as doenças.	Com a cartilha, o conhecimento promoverá mudanças de práticas, ajudando na implementação de políticas públicas, e contribuindo para prevenção e o diagnóstico precoce
Jonhson; Bowdre; Clark, 2019 (EUA)	Estudo descritivo	Reunir recomendações sobre a vivência da sexualidade entre idosos	À medida que a população idosa aumenta, as recomendações futuras que tratam essa população são descartar suas noções preconcebidas e conduzir histórias de saúde sexual abrangentes.	A triagem de HIV é recomendada para qualquer pessoa com 13 a 64 anos, pelo menos uma vez como parte dos cuidados de saúde de rotina e mais frequentemente para aqueles com fatores de risco.
Norton, 2017. (EUA)	Estudo descritivo	Identificar e explorar algumas dessas mudanças e como elas podem ter um impacto significativo na qualidade de vida das mulheres.	Os enfermeiros devem ser capazes de fornecer informações baseadas em evidências e indicar às mulheres fontes confiáveis de informação e aconselhamento.	As mensagens de saúde sexual e as estratégias de promoção da saúde precisam ser direcionadas a todas as mulheres ao longo da vida.
Bastos, et al., 2016 (Brasil)	Estudo descritivo	Avaliar o nível de conhecimento em relação à aids e sífilis por idosos no interior	Antes da intervenção educativa, 83,6% dos idosos afirmaram não saber como se	Sugerem a necessidade do desenvolvimento regular de programas educativos, de forma

		cearense.	prevenir; 25,4% acreditavam que a doença tinha tratamento e que o paciente ficava curado. Após a intervenção, 87,2% afirmaram que a sífilis tinha tratamento e cura.	integrada, por profissionais e gestores em saúde, bem como a implementação de estratégias entre diferentes faixas etárias.
Wheywood, et al.,2017 (Austrália)	Pesquisa transversal, descritiva, exploratória	Pesquisas com australianos com mais de 60 anos que envolviam perguntas sobre DST para ajudar a informar possíveis campanhas de educação.	Aqueles diagnosticados normalmente receberam tratamento de um médico de família ou clínico geral.	Deve ser considerada a forma como as campanhas de educação direcionadas são formuladas, como enfatizar a importância do teste de IST para idosos em risco, bem como incentivar os profissionais de saúde a discutir a saúde sexual com seus pacientes mais velhos.
Filiborn, et al.,2017 (Austrália)	Qualitativo/ pesquisa <i>online</i>	Investigar sobre o sexo mais seguro na vida posterior	Questionamento sobre entendimento e noção do termo sexo seguro e quais são os tipos de sexo seguro que usavam.	Levar em consideração a saúde sexual dos idosos está se tornando cada vez mais importante, especialmente com uma população em envelhecimento, em que os idosos permanecem sexualmente ativos por mais tempo.
Garrett, 2016 (Inglaterra)	Relato de <i>expertises</i> /editorial	Promover a compreensão das opções, testes e cuidados anticoncepcionais.	Os idosos têm cada vez mais oportunidades de manter e desenvolver sua atividade sexual. Os últimos 50 anos testemunharam mudanças culturais relacionadas ao comportamento sexual desde os 'swinging 60'.	Fornecer aos idosos as informações de que precisam para fazer escolhas saudáveis sobre sua atividade sexual.

Fonte: Biblioteca Virtual da Saúde (2020).

4. Discussão

O presente estudo descreveu as intervenções de Enfermagem para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. Nesse contexto, destaca-se as atividades de educação em saúde e as investigações para construção de instrumentos que possam ser utilizados com essa finalidade. Entre os instrumentos estão: cartilha, rodas de conversas e atenção especial ao discurso das pessoas idosas.

A maior parte dos artigos analisados era internacional e abordava a sexualidade na terceira idade. Acredita-se que no Brasil a temática ainda é um tabu, embasado no estigma do corpo envelhecido como um corpo com pouca vitalidade, inclusive para a atividade sexual. O preconceito vinculado a ideia de que idosos não fazem sexo tem impacto na saúde sexual desse grupo, expondo a não adesão ao uso do preservativo e, portanto, às infecções sexualmente transmissíveis (IST).

As avaliações dos estudos apontam um maior índice de publicação nos anos de 2016, 2017 e 2019, somando cinco artigos no ano de 2017, dois artigos no ano de 2016 e apenas um no ano de 2019. Este resultado mostra que apesar da magnitude do problema, as discussões são recentes.

A postura de distanciamento da população em geral sobre a sexualidade na terceira idade e falta de campanhas preventivas voltadas para os idosos dão ênfase à necessidade de elaboração de materiais educativo sobre as infecções sexualmente transmissíveis voltado para os idosos. As campanhas com focos preventivos são voltadas, em sua maioria, para o público jovem, o que agrava ainda mais o distanciamento do reconhecimento dos idosos como sujeitos passíveis de infecção. Assim sendo, é fundamental identificar o conhecimento dos idosos quanto às IST (Lima & Moreira, 2017).

A sexualidade é direito humano garantido, uma das necessidades básicas do indivíduo e deve ser parte da experiência humana em sua plenitude em todas as fases da vida. Dessa forma, a satisfação que é alcançada com o exercício da sexualidade não desaparece na velhice (Aguiar, et al., 2020).

Ao contrário das construções culturais, as pessoas vivem a sua sexualidade de maneiras diversas. Pensar que o idoso se encontra em uma faixa etária isenta de riscos concorre para a pouca ou quase ausente proposição de estratégias voltadas para favorecer a saúde sexual responsável das mulheres e dos homens idosos (Brito, et al., 2016).

O estigma e preconceitos são oriundos dos próprios idosos, família e até dos profissionais da saúde. Quando o idoso vive sua vida sexual sem o uso de preservativos, tem

um grande risco de ser contaminado por infecções sexualmente transmissíveis (IST), também podendo contrair alguma outra doença por ter uma imunidade mais baixa. O aumento dos casos das IST na população envelhecida demonstra a fragilidade das campanhas de prevenção direcionadas a essa população (Brito, et al., 2016)

As discussões sobre o diagnóstico de HIV associado ao envelhecimento revela um evento complexo tanto a nível individual quanto coletivo que impele a implementação de ações/ideias sobre a questão da sexualidade, sendo um desafio o desenvolvimento de políticas públicas e práticas de saúde voltadas para o cuidado holístico que inclua a saúde sexual da população idosa, para o fim dos estigmas, tabus e preconceitos, estabelecidos socialmente acerca da sexualidade da pessoa idosa (Aguiar, et al., 2020).

A aids apresenta mudanças no seu perfil: casais heteros, baixo nível socioeducacional e envelhecimento. Desde o início da epidemia no Brasil, em 1980, até junho de 2015, registraram-se no país 798.366 casos de aids. Apesar da maioria dos casos de infecção pelo HIV ser detectada na faixa etária jovem, têm sido verificadas mudanças no seu perfil epidemiológico e o aumento do número de infectados na faixa acima de 50 anos. As campanhas preventivas para aids normalmente são voltadas para o público mais jovem, o que reafirma negligência em relação a terceira idade (Brasil, 2019). A infecção nos idosos está relacionada à falta de conhecimento, atitudes negligentes ou por não se reconhecerem como indivíduos sujeitos às doenças (Lima & Moreira, 2017).

Os idosos HIV positivo são sexualmente ativos e estão envolvidos em comportamentos de risco de transmissão do vírus e a literatura apresenta uma abordagem pontual sobre a temática (Aguiar, et al., 2020).

Pontuam-se a seguir as principais estratégias/instrumentos utilizadas pelos profissionais enfermeiros para educação e saúde, sendo elas:

Estratégia Saúde da Família: identifica-se a preocupação com a disseminação dessas enfermidades contagiosas nessa população específica, conferindo a necessidade de implementação de ações voltadas para esses usuários. Para que haja uma assistência adequada no contexto dessas patologias, é imprescindível avaliar de forma singular as demandas dentro do contexto etário, no qual pode ocorrer divergência de entendimento para controle e prevenção (Lima & Moreira, 2017).

Atividades nas unidades de saúde são feitas por meio de rodas de conversas, cartilhas, com programas de promoção da saúde, e são cenários das pesquisas caracterizar o perfil sociodemográfico e compreender o conhecimento dos idosos e a sua percepção de risco sobre as IST/HIV/aids (Brito, et al., 2016).

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde): utilizaram-se recursos lúdicos e didáticos, como slides e placas ilustrativas confeccionados pelos monitores, além de cadernos ilustrativos sobre aids e sífilis disponibilizados pelo Ministério da Saúde para estimular a participação dos idosos e sua participação ativa, enquanto atores no processo de aprendizagem, bem como do seu cuidado. Nas oficinas, discutiram-se assuntos relacionados ao conhecimento, formas de transmissão, grupos de risco, prevenção e tratamento de aids e sífilis, como também foram esclarecidas dúvidas dos participantes (Bastos, et al., 2012).

Cartilha: instrumento lúdico para esclarecer suas dúvidas, fornecer conhecimentos sobre as IST/aids, suas formas de transmissão, prevenção e desmitificando os mitos, com atenção à leitura, linguagem e conteúdo apropriados para o entendimento.

Com o aumento da população idosa, o número de pessoas com mais de 60 anos infectadas está aumentando cada vez mais, sendo assim necessário criar novos instrumentos para a saúde do idoso que englobem diferentes condições de saúde, respeitando, desse modo, as peculiares relacionadas a cultura, crença e personalidade.

A cartilha acerca das infecções é considerado um recurso importante, os estudos apontam que o uso dessa tecnologia permitirá o conhecimento e promoverá mudanças de práticas, ajudando na implementação de políticas públicas e contribuindo para prevenção e o diagnóstico precoce, com efeito no número de idosos infectados (Lima & Moreira, 2017).

O enfermeiro pode atuar de diversas maneiras na prevenção de IST em idosos, uma delas é a palestra e rodas de conversas com idosos, visto que atualmente o jovem tem mais acesso à prevenção de IST do que idosos. No Brasil, infelizmente, ainda existe esse “preconceito” em razão da sexualidade dos idosos e que eles não podem ter doenças sexualmente transmissíveis pois não vivem esse importante aspecto da vida.

5. Conclusão

Conclui-se que as intervenções de enfermagem foram por meio de cartilhas, rodas de conversas com grupo de idosos e atenção ao discurso dos idosos. As intervenções, em sua maioria, são a construção de tecnologias leves para educação em saúde. Entende-se que conhecer as intervenções é necessário, pois são práticas exitosas que podem ser reproduzidas por outros profissionais.

As práticas desenvolvidas tiveram por cenário as Unidades Básicas de Saúde, no nível primário de atenção, a fim de compreender o conhecimento dos idosos a cerca da vivência de uma sexualidade plena, ou seja prazerosa e saudável.

As limitações do trabalho estão relacionadas ao método, uma vez que a revisão integrativa não permite estabelecer relações de causa e efeito. Reitera-se a necessidade de mais pesquisas sobre a temática.

Referências

Aguiar, R. B., Leal, M. C. C., Marques, A. P. D. O., Torres, K. M. S., & Tavares, M. T. D. B. (2020). Idosos vivendo com HIV—comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 575-584. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020252.12052018>

Andrade, J., Ayres, J. A., Alencar, R. A., Duarte, M. T. C., & Parada, C. M. G. L. (2017). Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30, (1), 8-15. doi:10.1590/1982-0194201700003.

Bastos, L. M., Tolentino, J. M. S., Frota, M. A. D. O., Tomaz, W. C., Fialho, M. L. D. S., Batista, A. C. B., & Barbosa, F. C. B. (2018). Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 2495-2502. Doi:<https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018238.10072016>

Berlezi, E. M., Farias, A. M., Dallazen, F., Oliveira, K. R., Pillatt, A. P., & Fortes, C. K. (2016). Como está a capacidade funcional de idosos residentes em comunidades com taxa de envelhecimento populacional acelerado? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(4), 643-652. <https://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150156>

Brasil. Ministério da Saúde. (Dez 2019). Boletim epidemiológico de HIV/Aids, 19. Recuperado de <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hivaids-2019>

Brito, N. M. I. D., Andrade, S. S. D. C., Silva, F. M. C. D., Fernandes, M. R. C. C., Brito, K. K. G., & Oliveira, S. H. D. S. (2016). Elderly, sexually transmitted infections and aids:

knowledge and risk perception. *ABCS health sci*, 41(3), 140-145. Doi: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v41i3.902>

Carvalho, L. L. M., Domingos, L.L., Chagas, A.L. C.C.A, Araújo, A.A, & Santos, R.C. (2019) Infecções sexualmente transmissíveis mais comuns em pessoas idosas de acordo com a literatura científica. Recuperado de https://editorarealize.com.br/editora/ais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA5_ID1382_10062019164934.pdf

Cordeiro, L. I., Lopes, T. O., Lira, L. E. A, Feitoza, S. M. S, Bessa, M. E. P., Pereira, M. L. Duarte, F, Rodrigues, A., & Souza, A. R. (2017). Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(4), 775-782. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0145>

Dornelas Neto, J., Nakamura, A. S., Cortez, L. E. R., & Yamaguchi, M. U. (2015). Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, 3853-3864. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.17602014>

Fileborn,G., Brown,G., Lyons,A., Hinchliff, S., Heywood, W., Minichiello, V., Malta, S., Barrett,C., & Cramer, P. (2017). Safer Sex in Later Life: Qualitative Interviews With Older Australians on Their Understandings and Practices of Safer Sex. *The Journal of Sex Research*. 1-14. doi: 10.1080 / 00224499.2017.1280121.

Garrett, D. (2016). Sexuality and health promotion: How might I broach sexual health issues with older people? *Nursing Older People*, 28(1).

Johnson, R., Bowdre, T. L. & Clark, R. (2019).Sexual health and the older adult. *Geriatric Nursing*. 40, 336-337. doi: <https://doi.org/10.1136/sbmj.e688>

Lima, L., & Moreira, M. (2018). Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e hiv/aids. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 10(Especial), 236-238. doi:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10iEspecial.236-238>

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

Santos, L., Dorcas de Melo Inagaki, A., Freire Abud, A., Katrin Albuquerque de Oliveira, J., Nunes Ribeiro, C., & Alves de Oliveira, M. (2014). Características sociodemográficas e risco para doenças sexualmente transmissíveis entre mulheres atendidas na atenção básica. *Revista Enfermagem UERJ*, 22(1), 111-115. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11456>

Silva, L. A. N., & Oliveira, A. A. V. (2013). Idosos, Sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis: revisão integrativa da literatura. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 2(2), 89-98. Retrieved from: <http://revistafacesa.senaaires.com.br>.

Tremayne, P., & Norton, W. (2017). Sexuality and the older woman. *British Journal of Nursing*, 26 (14), 819-824. doi: [https://doi.org/10.1016/S0749-0690\(18\)30424-5](https://doi.org/10.1016/S0749-0690(18)30424-5)

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Paulo Sérgio Dos Santos Júnior– 70%

Polyana Norberta Mendes– 30%